

CRIAÇÃO MUSICAL NO BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR DA UFPEL

MARCELO BARROS DE BORBA¹; CARLA GONÇALVES RODRIGUES³

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelopercussao@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cgrm@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho problematiza a criação musical no Curso de bacharelado em música popular da Universidade Federal de Pelotas. O tema da criação musical tem colocado expressivas discussões nos diálogos sobre educação musical (SCHAEFFER 1966). O referido Curso apresenta como um dos seus objetivos “estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico” (MARTINS, 1985). Nesse ponto a criação musical aparece como ação conjunta, colaborativa e que envolve processos de reflexão, sobre uma dimensão cognitivista. Galizia e Lima (2014) apresentam dados que demonstram um baixo volume de publicações sobre o tema do Ensino Superior de Música nos últimos anos, o que fomenta ainda mais a necessidade desta investigação. Sendo assim, este estudo torna-se relevante pela possibilidade de se compreender algumas singularidades que permeiam o cotidiano educacional no ensino superior de música no locus de trabalho do pesquisador.

2. METODOLOGIA

O método cartográfico de pesquisa (PASSOS; KASTRUP, ESCÓSSIA, 2012), o qual visa acompanhar um processo, e não apenas representar um objeto, se apresenta como possibilidade. Tal método reverte seu sentido, dando primado ao caminho que vai sendo traçado, mapeando os planos extensivos e intensivos que se dão em uma dada experiência, enquanto professor do referido Curso. É um processo de escrita, de pensamento, de reler-se, de buscar o estranhamento nas paisagens cotidianas.

Nesta etapa da pesquisa, a base de dados da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) foi utilizada para realizar o estado da questão. A partir da pesquisa sobre os termos “ensino superior de música” e “criação musical” delimitou-se a produção especializada dentro da temática proposta neste trabalho. Ainda, será explorado o currículo e os planos de ensino de Prática de Conjunto e Laboratório de Criação, configurando o estudo, também, como análise documental cartográfica (PASSOS; KASTRUP, ESCÓSSIA, 2012). Nas disciplinas onde tais práticas criativas sobressaem de maneira mais intensa cabe interrogar: Que tipo de acontecimentos se cria? Em que momentos? De que maneiras?.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até este momento, os resultados obtidos são preliminares e sinalizam que a prática musical está frequentemente acompanhada de momentos de criação. Disciplinas como Prática de Conjunto e Laboratório de Criação musical trazem em seus planos de ensino momentos dedicados aos processos criativos em

música. É necessário mobilizar o conceito de criação na sua potência de desmanchar clichês, romper com as convenções e perverter os modelos. Cabe ainda investigar como estes momentos de criação musical são pensados pelos professores, se produzem outros modos de ouvir, experienciar e aprender música. Se para Deleuze (1999) a criação é algo bastante solitário, como disciplinas de práticas coletivas contemplam os momentos de criação? Como fica o repertório orientado historicamente nos cursos de bacharelado em música e quais articulações surgem entre repertório e criação musical? Os momentos de preparação musical, criação de arranjo e seleção das músicas para as apresentações de final de semestre das disciplinas selecionadas constituem momentos privilegiados para pensar a potência artísticas do ato criativo.

4. CONCLUSÕES

Sen experimentação, criar é impossível, de modo que criar implica em entrar nas zonas instáveis das experiências. Sobre o terreno movediço da criação os problemas se constituem. O trabalho pautado nas filosofias da diferença, em especial no pensamento de Gilles Deleuze, propõe caminhos para pensar os próprios problemas e mobilizar o conceito de criação musical no ensino superior de música. Com os movimentos realizados neste resumo, sobre a criação musical no ensino superior de música, torna-se possível evidenciar outras formas de pensar a produção de conhecimento sobre educação e arte, em que a criação musical está imbricada com modos de resistência, com ações do pensamento e constrói singularidades dentro dos processos educativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULEZ, Pierre. *Penser la Musique aujourd'hui*. Paris: Gallimard, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. v. 1. São Paulo: Ed. 34, 1995a.

_____. *O ato de criação*. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jun. 1999. Caderno Mais, p. 4.

FERRAZ, Silvio. *Música e Repetição: aspectos da diferença na composição contemporânea*. São Paulo: EDUC, 1998.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. *Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SCHAEFFER, Pierre. *Traité des objets musicaux*. Paris: Éditions du Seuil, 1966.